

# Pedir a Deus mais homens assim

Como se diria em linguagem da Acção Católica Operária de há 30 anos, passou para a Secção Locista do Céu, o Pe. Abel Varzim, que foi o primeiro Assistente Geral da L. O. C. e se mostrou sempre corajoso defensor da justiça e da verdade.

Apenas com 62 anos, carregados de dolorosas experiências, o Pe. Abel Varzim deixou a Terra mas temos a certeza de que continua a ser o amigo vigilante não só dos trabalhadores, por quem teve grande predilecção, mas de todos os que sofrem.

A sua paixão pelos «mais pobres» levou-o a procurar sempre o contacto com aqueles que vivem como se para eles não houvesse lugar no mundo.

Como director do Secretariado Económico Social que a Acção Católica manteve durante alguns anos em actividade, manifestou-se como a expressão de Cristo quando disse «Eu tenho pena desta multidão».

Mais tarde, pároco de uma freguesia com vinca-das características de sub-proletariado, deu-se, sem medida, ao amparo das prostitutas que nela habitavam em grande número. Contaram-me, nessa altura, que um dia foi chamado para levar os sacramentos a uma dessas vítimas da sociedade, que estava em agonia.

Pobrememente instalada numa espécie de corredor, ali foi confessada, só Deus sabe com que caridade, por esse padre que possuía uma tão rara intuição do sofrimento alheio.

O facto chamou a atenção de quem entrava e saía. Enquanto dava àquela mulher, restituída à graça, a sagrada comunhão e lhe administrava a santa unção, ia explicando o sentido do que se estava passando. A sua volta crescia o número dos que o escutavam. Quase todos ajoelharam; ouviam-se soluços abafados e alguns que tinham entrado *para ficar*, saíram sem coragem para permanecer naquele lugar de trevas.

Este apostolado, que jamais abandonou até ao fim da sua vida, seria aquele que maiores desgostos viria a trazer a esse homem capaz de dar tudo por tudo. É ele próprio que o afirma, em carta escrita nos princípios do ano de 1963, que conservo como



motivo de profunda e sentida reflexão e da qual, em atitude de partilha, transcrevo a seguinte passagem:

«Houve tempo em que sofria muito por ver desmantelar-se um trabalho que era sério e cristão.

Hoje já não sofro por isso. Podia e deveria ter feito mais, mas se o pouco que fiz já me trouxe tantos dissabores e afastamentos, que faria se tivesse feito o que, realmenté, devia?

«Aliás, os meus maiores sofrimentos não vieram da Acção Católica. A Obra das raparigas da prostituição, essa sim, essa é que me fez beber o calix da amargura, de que fui, aliás, prevenido, para meu amparo. Dou graças a Deus. Por toda a lágrima, humilhação, privações e doenças, Deus seja bendito».

O Pe. Abel Varzim, pelas características de que se revestiu a sua acção no mundo, foi mais admirado do que compreendido.

A sua vida foi um testemunho para quantos o conheceram de perto. A sua memória será para muitos um novo estímulo.

Como disse alguém a propósito da sua passagem para a Eternidade, «devemos recordá-lo em atitude de compromisso» e «pedir a Deus mais homens assim».

IRENE CARMO